

WILIAN DO CARMO MACIEL DOS SANTOS

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista em Contabilidade e Finanças.

Orientador: Prof. Antonio Cesar Pitela.

CURITIBA

2010

RESUMO

Santos, Wilian Investimentos Financeiros. Este trabalho foi realizado através de explorações bibliográficas, tendo como objetivo de identificar os principais tipos de investimentos no mercado financeiro e auxiliar na gestão e tomada de decisões dos investidores. Foram explorados os conceitos, as vantagens, desvantagens e riscos dos melhores investimentos no mercado financeiro, tais como: ações, poupança, fundos de rendas fixas e variáveis, certificado de depósitos bancários (CDB), imóveis, fundos cambiais, fundos de ações, etc...

Palavras-chave: Investimentos; Decisões; Retorno; Vantagens; Desvantagens; Risco.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 PROBLEMA	7
3 OBJETIVOS	8
3.1 OBJETIVO GERAL.....	8
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
4 JUSTIFICATIVA.....	9
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
5.1 INVESTIMENTOS.....	11
5.2 TIPOS DE INVESTIMENTOS.....	11
5.2.1 CADERNETA DE POUPANÇA.....	11
5.2.2 CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB)	12
5.2.3 FUNDOS DE RENDA FIXA.....	12
5.2.4 FUNDOS DE INVESTIMENTOS.....	12
5.2.5 FUNDOS DERIVATIVOS.....	13
5.2.6 FUNDOS CAMBIAIS.....	13
5.2.7 IMÓVEIS.....	13
5.2.8 FUNDOS IMOBILIÁRIOS.....	13
5.2.9 AÇÕES.....	14
5.2.9.1 TIPOS DE AÇÕES.....	14
5.2.9.1.1 ORDINÁRIAS.....	14
5.2.9.1.2 PREFERENCIAIS.....	15
5.2.9.2 COMO ESCOLHER UMA AÇÃO.....	15
5.2.10 DIVIDENDOS.....	16
5.2.11 FUNDO DE AÇÕES.....	16
5.2.12 FUNDOS BALANCEADOS.....	16
5.2.13 PLANO GERADOR DE BENEFÍCIOS LIVRES (PGBL)	17
5.2.14 OURO E DÓLAR.....	17
5.3 TIPOS DE RISCO.....	17
5.3.1 TIPOS DE RISCOS.....	17
5.3.1.1 RISCO DO NEGÓCIO.....	17

5.3.1.2 RISCO DE MERCADO.....	18
5.3.1.3 RISCO DE CRÉDITO.....	18
5.3.1.4 RISCO DE LIQUIDEZ.....	18
5.3.2 RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS.....	19
5.4 DESPESAS INCIDENTES NA AQUISIÇÃO DE INVESTIMENTOS.....	19
5.5 TRIBUTOS SOBRE APLICAÇÃO.....	20
5.6 MERCADOS FINANCEIROS.....	20
5.6.1 TIPOS DE MERCADOS FINANCEIROS.....	20
5.6.1.1 MERCADO MONETARIO.....	20
5.6.1.2 MERCADO DE CAPITALIS.....	21
6 ANÁLISE DAS OPÇÕES DE INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS NO MERCADO BRASILEIRO.....	22
6.1 CADERNETA DE POUPANÇA.....	22
6.2 CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB)	22
6.3 FUNDOS DE RENDA FIXA.....	23
6.4 FUNDOS DE INVESTIMENTOS.....	24
6.5 FUNDOS DERIVATIVOS.....	25
6.6 FUNDOS CAMBIAIS.....	26
6.7 IMÓVEIS.....	26
6.8 FUNDOS IMOBILIÁRIOS.....	27
6.9 AÇÕES.....	28
6.10 DIVIDENDOS.....	28
6.11 FUNDO DE AÇÕES.....	29
6.12 FUNDOS BALANCEADOS.....	30
6.13 PLANO GERADOR DE BENEFÍCIOS LIVRES (PGBL)	30
6.14 OURO E DÓLAR.....	31
7 METODOLOGIA.....	32
8 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar caminhos e controles na escolha de um bom investimento, além de apresentar a importância, os riscos, as vantagens e desvantagens dos mesmos.

Esta pesquisa acadêmica sobre investimentos está voltada a investidores pessoa física e pessoa jurídica, na exploração dos melhores tipos de investimentos, demonstrando quais os conceitos de cada um e qual é a melhor opção para se investir.

A metodologia a ser proposta permite o monitoramento e a visualização do desempenho financeiro, continuamente através explorações bibliográficas de investimentos, de uma forma clara e objetiva de modo que o indivíduo possa avaliar uma boa opção de escolha, conforme sua situação financeira.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira:

Do primeiro ao quarto item, explicita-se a introdução, a questão de pesquisa, seus objetivos, seus objetivos e a sua relevância.

No quinto item, tem-se o referencial teórico em que a pesquisa está pautada, definido os conceitos gerais e específicos de alguns dos principais autores do ramo de investimentos.

Logo a seguir a avaliação e importância de cada investimento, destacando as vantagens, desvantagens e riscos dos mesmos.

E finalmente, as considerações finais, de modo a apresentar de uma maneira bem simples, algumas ferramentas que possam contribuir às empresas e as pessoas as melhores opções de investimentos.

2. PROBLEMA

Quais os principais investimentos disponíveis no mercado financeiro, suas vantagens e desvantagens?

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Identificar os principais tipos de investimentos no mercado financeiro.

3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos definidos para a pesquisa são:

- Relacionar os principais investimentos no mercado financeiro;
- Demonstrar a evolução histórica desses investimentos;
- Descrever as vantagens e desvantagens;
- Apontar os principais riscos e ganhos de cada tipo de investimentos.

4. JUSTIFICATIVA

A relevância do tema refere-se à grande melhora e estabilidade do Brasil dentro da economia mundial, acarretando também um grande crescimento mercado financeiro.

Com os juros altos, grande parte dos recursos poupados pelos investidores foram direcionados para o mercado financeiro e, devido a isso, surgiram novos produtos para se investir.

Os investimentos em ativos, ações, fundos de rendas fixas e variáveis, imóveis, fundos de investimentos e derivativos, entre tantos outros, têm se mostrado atraentes e motivadores, seduzindo os agentes investidores a transferirem seus recursos para o sistema financeiro em busca de maior rentabilidade e um menor risco do recurso investido.

É necessário um grau de conhecimento técnico e teórico na hora de escolher os investimentos para compor a carteira, de modo a conseguir maximizar seus rendimentos e redução de seus riscos.

Oportuniza, ainda, a ampliação de habilidades fundamentais para a atuação profissional, tais como capacidade de negociação, perseverança na busca de soluções para se tornar um futuro investidor.

No Brasil há muita liberação de créditos especiais em financiadoras, agravando ainda mais o endividamento da população. Isso ocorre devido ao grande aumento de consumo brasileiro, o qual comprova a falta de um planejamento financeiro.

O dinheiro interfere nos objetivos, sonhos, humor e personalidade de um ser humano e de uma empresa.

Será realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória sobre diversos tipos de investimentos na qual serão explorados os conceitos, riscos, vantagens de desvantagens de cada um.

Este trabalho busca contribuir para o gerenciamento e tomada de decisão na escolha correta de um investimento, o qual se enquadre no perfil de cada investidor, onde possa conseguir o melhor retorno.

A concretização deste trabalho permite o aprofundamento da experiência pessoal e profissional com relação a conceitos e as melhores opções de investimentos.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 INVESTIMENTOS

Lawrence J. Gitman e Michael D. Joehnk (2005) definem Investimentos como qualquer instrumento em que os fundos podem ser aplicados com a expectativa de que gerarão renda positiva e/ou que seu valor será preservado ou aumentado.

Kiyosaki (2004, p. 100) define investimento *“O que eu chamo de ciência do dinheiro que faz dinheiro. Isso envolve estratégias e fórmulas. É o lado direito do cérebro, ou lado criativo”*.

Segundo Calderelli (2003), investimento significa aplicação de capital extra em bens ou valores, para fins de rendimento.

Investimento significa a aplicação de capital em meios de produção, visando o aumento da capacidade produtiva, ou seja, em bens de capital.

Entende-se por investimento financeiro as operações de compra e venda de títulos financeiros.

5.2 TIPOS DE INVESTIMENTOS

Investir em uma organização, seja em uma empresa ou instituição financeira, é oferecido um benefício futuro em troca, para o uso corrente dos fundos investidos. As empresas e instituições financeiras competem pelo uso dos recursos dos investidores. Os investimentos que você escolher dependerá de seus recursos, seus objetivos e personalidade.

5.2.1 CADERNETA DE POUPANÇA

A Caderneta de Poupança vem a ser o mais simples e popular dos investimentos, que remunera suas aplicações com taxa igual à TR mais uma rentabilidade de 6% ao ano. É um investimento tradicional, conservador e muito popular entre investidores de menor renda.

5.2.2 CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB)

São títulos de renda fixa, representativos de depósitos a prazo, utilizados pelos bancos comerciais como mecanismos de captação de recursos. São compromissos assumidos pelo banco de lhe oferecer determinada taxa de rentabilidade durante certo período. Bancos de menor credibilidade ou menor tamanho tendem a oferecer melhores taxas, em geral definidas como um percentual do CDI, que por sua vez tende a acompanhar a taxa Selic divulgada pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Em alguns casos, são oferecidas taxas maiores que o CDI, isto é, mais que 100% do CDI.

5.2.3 FUNDOS DE RENDA FIXA

Cerbasi (2005), fundos nos quais os participantes (cotistas) investem seu dinheiro comprando cotas (participações no capital) de uma espécie de empresa montada especificamente para juntar as diversas quantias de patrimônio com o objetivo de adquirir títulos, em geral pelo governo e com características similares ao CDB, com taxas predefinidas. Na prática, o investidor é sócio de uma empresa e paga uma taxa a um banco para que administre essa empresa.

Segundo Gitman e Joehnk (2005, p. 9) títulos de renda fixa são instrumentos de investimentos que oferecem um retorno fixo periódico. Algumas formas oferecem retornos especificados, mas não garantidos. Devido a seus retornos fixos, os títulos de renda fixa tendem a ser populares durante períodos de altas taxas de juros, quando os investidores procuram 'garantir' altos retornos.

No investimento em renda fixa, a remuneração, é previamente definida no momento da aplicação. Ao investir seus recursos em um título de renda fixa, seja ele emitido pelo governo ou por uma empresa privada, você está emprestando a quantia investida ao emissor do título para, em troca, depois de um certo período, receber o valor principal aplicado, acrescido de juros pagos como forma de remuneração de seu empréstimo.

5.2.4 FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Fundos de Investimentos vem a ser uma comunhão de recursos, captados de pessoas físicas ou jurídicas, com o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da aplicação em títulos e valores mobiliários. Possuem as características típicas de um fundo, tendo como objetivo acompanhar as oscilações das taxas de juros através da negociação de títulos que pagam as variações de juros dos negócios entre os bancos.

5.2.5 FUNDOS DERIVATIVOS

São fundos que investem em títulos de elevado risco, como contratos futuros e opções, podendo trazer desde ganhos elevadíssimos até a perda de parte considerável do patrimônio investido.

5.2.6 FUNDOS CAMBIAIS

São fundos que investem em títulos que pagam juros em dólar. Os juros em geral são baixos, perdem das demais aplicações. Mas, quando o dólar sofre forte valorização, o investidor ganha os juros mais a variação cambial.

Devem manter, no mínimo, 80% de seu patrimônio investido em ativos que sejam relacionados, direta ou indiretamente, à variação de preços de uma moeda estrangeira, ou a uma taxa de juros denominada cupom cambial. Os mais conhecidos são os chamados Fundos Cambiais Dólar, que buscam acompanhar a variação de cotação da moeda americana. Geralmente o crédito do resgate se dá no dia seguinte ao da solicitação.

5.2.7 IMÓVEIS

É o mais tradicional dos investimentos, sem risco de perda. Este tipo de investimento lhe dá a oportunidade de vender, alugar ou arrendar. O risco de perda só pode haver no momento da venda, caso o imóvel seja vendido por um preço menor que o de compra.

5.2.8 FUNDOS IMOBILIÁRIOS

São fundos que investem em participações no mercado imobiliário, acompanhando as valorizações desse mercado. São ideais para quem quer investir em imóveis sem correr o risco de concentrar seus recursos em um único negócio.

Deve ser constituído sob a forma de condomínio fechado, cujos recursos sejam destinados ao investimento em empreendimentos imobiliários, tais como compra para locação ou arrendamento, compra e venda, incorporação ou construção, projetos visando viabilizar o acesso à habitação e serviços urbanos etc. Suas cotas são remuneradas com base no desempenho do empreendimento.

O fundo investe na construção de um shopping center, sendo remunerado pela posterior venda/aluguel das lojas, ou seja, de acordo com o desempenho do empreendimento imobiliário.

5.2.9 AÇÕES

São títulos nominativos emitidos por sociedades anônimas, a qual pode ser considerada uma parte do capital social da empresa. São participações nos resultados de empresas, que distribuem dividendos quando ocorrem lucros. Os acionistas são as pessoas proprietárias quem adquirem as ações, obtendo todos os direitos e deveres perante a sociedade.

Devido à instabilidade no mercado brasileiro, muitas vezes se negociam ações muito mais pelo potencial de valorização de seu preço no mercado do que pelo próprio dividendo.

Quando você compra uma ação de uma companhia aberta se torna acionista e participa do lucro da companhia através do recebimento de dividendos e de bonificações. Pode ganhar também caso haja valorização do preço das ações na bolsa de valores.

5.2.9.1 TIPOS DE AÇÕES

5.2.9.1.1 ORDINÁRIAS: são ações que possuem o poder de direito a voto nas assembléias deliberativas da companhia. Sua principal característica é conferir ao seu titular direito a voto nas Assembléias de

acionistas. O retorno sobre em ações ordinárias vem através de dividendos ou ganhos de capital;

5.2.9.1.2 PREFERENCIAIS: são ações que oferecem preferência na distribuição de resultados ou no reembolso do capital em caso de liquidação da companhia, não concedendo o direito de voto, ou restringindo-o. Ao contrário das ações ordinárias, as ações preferenciais têm uma taxa de dividendos estipuladas e elas também podem prover de ganhos de capital. Este tipo de ação não dá direito a voto.

5.2.9.2 COMO ESCOLHER UMA AÇÃO

As ações com o objetivo de obter ganho(s) a médio e longo prazos, em oposição a resultados imediatos, podem ser divididas em:

5.2.9.2.1 De 1ª linha são ações de grande liquidez, ou seja, grande quantidade de negócios, e procura no mercado de ações por parte dos investidores, em geral de empresas tradicionais, de grande porte/âmbito nacional e excelente reputação;

5.2.9.2.2 De 2ª linha são ações um pouco menos líquidas, de empresas de boa qualidade, em geral de grande e médio porte;

5.2.9.2.3 De 3ª linha são ações com pouca liquidez, em geral de companhias de médio e pequeno porte, porém, não

necessariamente de menor qualidade, cuja negociação caracteriza-se pela descontinuidade.

5.2.10 DIVIDENDOS

Segundo Calderelli (2003), dividendos representa do lucro líquido distribuído pelas Sociedades por Ações aos seus acionistas, como remuneração de capital.

Para Gitman e Joehnk (2005, p. 9), dividendos são pagamentos periódicos feitos pela corporação a seus acionistas, com base nos lucros correntes ou passados.

O dividendo é a parcela do lucro distribuída em dinheiro aos acionistas, sendo deliberado em Assembléia Geral Ordinária, anualmente realizada para aprovação das contas do exercício social anterior.

As Sociedades Anônimas devem dividir os lucros com seus acionistas. São parcelas direcionadas aos adquirentes de ações, conhecidas como dividendos.

5.2.11 FUNDO DE AÇÕES

São fundos que adquirem ações, em geral procurando oferecer a seus cotistas uma rentabilidade próxima da renda média das ações de todo o mercado ou de um mercado específico (ações de empresas de energia, por exemplo).

São também chamados de fundos de renda variável e devem investir, no mínimo, 67% de seu patrimônio em ações negociadas em bolsa ou mercado de balcão organizado. Ambiente de negociação administrado por instituições autorreguladoras, autorizadas e supervisionadas pela CVM, que mantêm sistema de negociação e regras adequadas à realização de operações de compra e venda de títulos e valores mobiliários, bem como à divulgação das mesmas.

5.2.12 FUNDOS BALANCEADOS

São fundos que atuam com características mistas dos fundos já citados, procurando contrabalançar os riscos excessivos de algum deles.

5.2.13 PLANO GERADOR DE BENEFÍCIOS LIVRES (PGBL)

É o planejamento financeiro em sua essência, porém administrado por uma instituição financeira. Contrata-se um administrador para captar seus recursos de forma planejada e, a partir de determinada data, obter direito a uma renda, na maioria dos casos, perpétua e vinculada a um seguro de vida.

5.2.14 OURO E DÓLAR

Investimentos tangíveis, que proporcionam maior proteção por estar fisicamente em poder de seus proprietários. Acompanham movimentos especulativos do e são bastante suscetíveis a crises internacionais.

5.3 RISCO SOBRE INVESTIMENTOS

Halfeld (2001), risco vem a ser parcela inesperada do retorno de um investimento.

Segundo Motta e Caloba (2002), risco se origina de nossa incapacidade de prever o futuro, indicando um grau de incerteza que é bastante significativo para se tomar consciência dele.

Segundo Gitman e Madura (2003), risco é a probabilidade de o retorno real ser diferente do retorno esperado.

5.3.1 TIPOS DE RISCOS

5.3.1.1 RISCO DO NEGÓCIO

Esse risco poderá ocorrer quando um investidor não tiver uma carteira de investimentos diversificada. A diversificação é a melhor solução para este risco do negócio.

5.3.1.2 RISCO DE MERCADO

Risco de mercado pode ocorrer quando por exemplo, houver um aumento na taxa de juros, reduzindo assim o preço das ações, dólar, ouro e imóveis. Isso torna-se um tipo de risco não diversificável.

É um risco decorrente das oscilações nos preços dos títulos que compõem a carteira do fundo. Uma vez que estes ativos são contabilizados por seu valor de mercado, quanto maior a oscilação nos preços, maior a oscilação no valor das cotas e mais difícil estimar o valor de resgate ou de venda das cotas.

5.3.1.3 RISCO DE CRÉDITO

É o risco que se ocorre quando se empresta dinheiro a pessoas ou empresas. Os fundos de investimentos financeiros não são cobertos pelo FGC (Fundo Garantidor de Créditos).

O risco de crédito consiste no risco dos emissores de títulos e valores mobiliários que integram a carteira do fundo não cumprirem com suas obrigações de pagar tanto o principal como os respectivos juros de suas dívidas. O risco de crédito está relacionado aos títulos de emissores privados. se refere à certeza sobre a liquidação do título na data de vencimento.

5.3.1.4 RISCO DE LIQUIDEZ

Segundo Halfeld (2000), Liquidez é uma referencia ao prazo e ao custo com que um investimento se transforma em dinheiro vivo.

Esse tipo de risco ocorre quando você possui dinheiro ou moeda em seu bolso e, também, quando há liquidação de ações na bolsa de valores.

Risco de liquidez significa maior ou menor facilidade de se negociar um título, convertendo-o em dinheiro. No caso dos ativos, o risco de liquidez consiste na

eventual dificuldade que o administrador possa encontrar para vender os ativos que compõem a carteira do fundo, ficando impossibilitado de atender aos pedidos de resgate do investimento.

5.3.2 RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS

Gitman e Madura (2003), retorno é o ganho ou perda total obtida sobre um investimento durante um dado período. O retorno pode ser dividido em dois montantes, sendo: lucro corrente e ganho/perda de capital.

Segundo Assaf Neto (2003, p. 296), O retorno de uma carteira composta por mais de um ativo é definido pela média ponderada do retorno de cada ativo em relação a sua participação no total da carteira.

Os investidores buscam sempre maximizar seus investimentos, o problema está no fato de que há uma relação positiva entre retorno x risco, pois quanto maior o retorno esperado, maior será o risco do investimento. Sendo assim, o retorno pode ser definido como o ganho ou o prejuízo dos investidores, decorrente por um certo período de tempo.

5.4 DESPESAS INCIDENTES NA AQUISIÇÃO DE INVESTIMENTOS

Há algum tempo atrás, o Brasil vivia num ambiente econômico altamente inflacionário, muito preocupado com as altas taxas de juros. Hoje, com o controle da inflação, e conseqüentemente com a redução da taxa de juros, as preocupações aumentaram.

Antigamente não havia tanta preocupação com pequenas taxas administrativas e impostos incidentes sobre aplicações. Ao contrário, nos dias de hoje, uma pequena taxa ou imposto, chega a comprometer a real rentabilidade de um investimento.

Na aquisição de um investimento devem ser considerados todos os tipos de despesas, inclusive a inflação, independentemente se alta ou baixa.

5.5 TRIBUTOS SOBRE APLICAÇÃO

5.5.1 IMPOSTO DE RENDA – IR: Varia em torno de 7,5% a 27,5% sobre os investimentos.

5.5.2 IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS – IOF: Alíquota de 0,0082% ao dia e substituto da antiga CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira).

5.5.3 TAXA DE ADMINISTRAÇÃO: É a taxa cobrada pela instituição financeira, responsável pela administração do fundo.

5.5.4 TAXA DE PERFORMANCE: Taxa cobrada pela instituição financeira, responsável pela gestão do fundo.

5.5.5 TAXA DE CORRETAGEM: Taxa sobre o pregão na bolsa de valores, cobrada de uma sociedade corretora.

5.6 MERCADOS FINANCEIROS

Gitman e Joehnk (2005) mercados financeiros são fóruns (locais físicos ou virtuais) que possibilitam que os fornecedores e demandantes de títulos realizem transações financeiras rapidamente e a um preço justo.

5.6.1 TIPOS DE MERCADOS FINANCEIROS

5.6.1.1 MERCADO MONETARIO

Gitman e Joehnk (2005) enfoca a compra e venda de títulos a curto prazo.

5.6.1.2 MERCADO DE CAPITAIS

Gitman e Joehnk (2005) é o mercado mais procurado pelos investidores, pois ele é utilizado para transações que envolvem de títulos a longo prazo, como ações e títulos de dívida.

6 ANÁLISE DAS OPÇÕES DE INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS NO MERCADO BRASILEIRO

6.1 CADERNETA DE POUPANÇA

RISCO	<p>Ao contrário do que muitos pensam, a poupança também tem algum risco. Se o banco em que você tem poupança quebrar, há um fundo criado pelos bancos que serve que serve como uma espécie de seguro e devolve até 20 mil reais ao correntista prejudicado. Apesar disso, o risco de aplicar em caderneta de poupança é muito baixo por ser considerado um investimento extremamente conservador.</p>
VANTAGENS	<p>É o único investimento sobre o qual não incide Imposto de Renda para pessoas físicas, possui baixo risco, a taxa é igual em todos os bancos e é conhecimento público. Enquanto, que as pessoas jurídicas incidem imposto de renda na fonte, o qual varia entre 15,00% a 22,50%.</p>
DESVANTAGENS	<p>Devido à caderneta de poupança ser um investimento conservador, ela oferece baixa rentabilidade, perdendo para a maioria das aplicações de baixo risco do mercado.</p>

6.2 CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB)

RISCO	
--------------	--

	<p>Deve-se preferir, portanto, investir em instituições de tradição em termos de estabilidade e segurança.</p> <p>Por se tratar de renda fixa o risco é baixo por se, estando associado o recebimento do principal à solidez da instituição, ou seja, caso o banco quebre você pode não terá a garantia de receber aquilo que aplicou.</p>
VANTAGENS	<p>Quando tem percentual de rentabilidade próximo de 100% do CDI, mostra-se como uma das melhores e mais seguras aplicações de baixo risco do mercado. Além disso, não sofre taxa de administração, como acontece com os fundos.</p>
DESVANTAGENS	<p>Por ter taxas predefinidas, não acompanha desequilíbrios de mercado, como aumento significativo da inflação, do dólar ou da Bolsa de Valores.</p>

6.3 FUNDOS DE RENDA FIXA

RISCO	<p>O maior risco é de o fundo não bem administrado e, em consequência disso, oferecer rentabilidade abaixo do que potencialmente pode oferecer. Isso em geral não ocorre quando o fundo é administrado por uma instituição de tradição e grande porte. Na eventualidade de a instituição financeira quebrar, o cotista não perde dinheiro, pois o fundo é apenas administrado pela instituição. Quando isso acontece, outra instituição é nomeada pelos principais cotistas para administrar</p>
--------------	--

	<p>o fundo. O que também pode ocorrer, é se o emissor do título não cumprir com a obrigação assumida, o investidor deixará de receber uma parte ou a totalidade da quantia pactuada. Outro risco possível é de, ao final da aplicação, a rentabilidade se revelar menor do que a oferecida para outras aplicações de risco similar e disponíveis durante o mesmo período.</p>
VANTAGENS	<p>É uma forma de investir em papéis seguros aos quais uma pessoa física de recursos limitados não teria acesso.</p>
DESVANTAGENS	<p>Quando administrados por grandes bancos de varejo (onde a maioria possui conta corrente), em geral oferecem baixa rentabilidade e taxas de administração abusivas e raramente explicitadas aos clientes. Há casos de taxas de administração que corroem até um terço de toda a rentabilidade anual do fundo. Taxas superiores a 1% ao ano devem ser abominadas, pois há alternativas bem melhores no mercado.</p>

6.4 FUNDOS DE INVESTIMENTOS

RISCO	<p>Como acompanham de perto o comportamento dos juros de mercado, podem trazer ganhos significativos quando esses juros aumentam, assim como podem reduzir os recursos dos investidores caso os juros caiam. Em resumo, os riscos principais aos quais o investidor está sujeito são: o risco de mercado, o risco de crédito e o risco de liquidez.</p>
--------------	---

VANTAGENS	<p>Possibilita que investidores de perfil similar, com objetivos comuns, estratégias de investimento semelhantes e mesmo grau de tolerância a risco, concentrem recursos para aumentar seu poder de negociação e diluir os custos de administração, além de contarem com profissionais especializados, dedicados exclusivamente à gestão dos recursos. Também é uma forma de acompanhar os juros, que em geral crescem em época de recessão.</p>
DESVANTAGENS	<p>O fato do investidor delegar a terceiros a administração de seus recursos, falta de autonomia na tomada de decisão, submissão a regras previamente estabelecidas e à vontade da maioria dos cotistas.</p> <p>Outra desvantagem é a de conter taxas de administração e podem trazer perda de patrimônio nos momentos de queda de juros, em geral quando a economia fica estável ou aquecida.</p>

6.5 FUNDOS DERIVATIVOS

RISCO	<p>Quando administrados por instituições consideradas agressivas, podem trazer tanto os melhores quanto os piores resultados entre alternativas de investimento. Deve-se optar por fundos derivativos que apresentem estabilidade de ganhos em um histórico de pelo menos dois anos em instituições de grande tradição.</p>
--------------	---

VANTAGENS	Oportunidade de ganhos muito acima da média do mercado e acesso a produtos financeiros que exigem profundo conhecimento do negociador.
DESVANTAGENS	Tem taxas de administração e há elevado risco de perda.

6.6 FUNDOS CAMBIAIS

RISCO	Se o dólar se desvalorizar, o investidor também perde dinheiro.
VANTAGENS	Acompanham a variação cambial, mostrando ser uma boa alternativa em situações de crise interna da economia.
DESVANTAGENS	Há taxas de administração e existem perdas quando a moeda brasileira está em alta.

6.7 IMÓVEIS

RISCO	Por ser um ativo físico, estão sujeitos a ação do tempo,
--------------	--

	invasões, grilagem e eventual decadência da localidade geográfica.
VANTAGENS	Segurança e tangibilidade.
DESVANTAGENS	As rentabilidades dos mercados de imóveis apresentam-se muito baixas nos últimos anos, além de não se poder garantir que o imóvel seja alugado nem que haja interessados na recompra.

6.8 FUNDOS IMOBILIÁRIOS

RISCO	São produtos recentes no mercado, o que significa não ser fácil obter o recurso de volta quando se pensa em desistir da aplicação. É um investimento de baixo risco, pois dilui o capital dos cotistas em diversos imóveis, que raramente trazem perdas significativas.
VANTAGENS	Investem em ativos concretos, evitando grandes perdas em uma eventual crise do mercado financeiro, como aconteceu neste início de século na Argentina.
DESVANTAGENS	Taxas de administração e rentabilidade do mercado imobiliário (bastante previsível, mas em muitos casos abaixo do mercado).

--	--

6.9 AÇÕES

RISCO	Investir em ações em curto prazo pode ser considerado um grande risco. Empresa da qual possuir ações ir á falência. A inflação também pode ter uma grande influência para desvalorização das ações na bolsa de valores.
VANTAGENS	Torna-se acionista e participa do lucro da companhia através do recebimento de dividendos e de bonificações. Quando for o caso de emissão de novas ações por parte da companhia, haverá ainda o direito de subscrição dessas ações. Pode ganhar também caso haja valorização do preço das ações na bolsa de valores.
DESVANTAGENS	A perspectiva de lucro da companhia em suas atividades pode não ser o esperado.

6.10 DIVIDENDOS

RISCO	Expectativas ruins sobre a empresa fazem com os investidores se desinteressem das ações, podendo reduzir-se
--------------	---

	<p>drasticamente seu preço. Isso pode acontecer pela simples divulgação de uma notícia pela empresa.</p>
VANTAGENS	<p>Quando operadas com bom conhecimento de mercado, podem trazer grande valorização do patrimônio.</p>
DESVANTAGENS	<p>Exigem conhecimento do comportamento do mercado, da empresa, da economia e da política, além de oferecer elevado risco.</p>

6.11 FUNDO DE AÇÕES

RISCO	<p>A rentabilidade está sujeita às incertezas de mercado e à especulação dos grandes investidores.</p>
VANTAGENS	<p>São a forma mais simples de negociar ações, exigindo mais o entendimento de como se comportam a economia e o mercado do que o conhecimento das empresas em si.</p>
DESVANTAGENS	<p>Taxas de administração, exposição a riscos econômicos e políticos e grande instabilidade de comportamento, o que exige muita experiência dos investidores.</p>

6.12 FUNDOS BALANCEADOS

RISCO	<p>O risco desse tipo de fundo costuma ser menor que os demais fundos de risco, e sua rentabilidade também costuma ser menos instável. São uma alternativa interessante para quem não quer apenas as opções mais conservadoras de investimento.</p>
VANTAGENS	<p>Podem trazer rentabilidade Podem trazer rentabilidade acima da média em momentos de estabilidade. Não há tanto risco quanto em ações e derivativos e também não “engessam” a rentabilidade, como acontece na renda fixa.</p>
DESVANTAGENS	<p>Incidência de taxas de administração e ocorrência de perda quando há mudanças abruptas de mercado, acompanhando movimentos das ações e dos juros com intensidade mais moderada.</p>

6.13 PLANO GERADOR DE BENEFÍCIOS LIVRES (PGBL)

RISCO	<p>Baixo risco é a renda fixa em essência, pois se sabe até quanto se poderá resgatar após o prazo dos investimentos.</p>
VANTAGENS	<p>Para quem não pretende investir tempo na construção</p>

	de um plano financeiro de longo prazo, é uma alternativa interessante.
DESVANTAGENS	<p>Ao contrário do que é divulgado, há incidência de Imposto de Renda, que deverá ser pago na época do resgate. Além disso, há incidência de taxas de administração, e o dinheiro do poupador fica bloqueado, não se permitindo o resgate temporário para eventuais oportunidades de investimento.</p>

6.14 OURO E DÓLAR

RISCO	<p>No caso do dólar, o risco será reduzido enquanto os Estados Unidos permanecerem como a economia hegemônica. O ouro ainda é um metal precioso, mas a manutenção de seu valor no longo prazo é questionada por alguns analistas.</p>
VANTAGENS	<p>Independentemente do que acontecer no mercado financeiro, se você estiver de posse do ativo ele não poderá ser absorvido por uma instituição financeira.</p>
DESVANTAGENS	<p>Poderão ocorrer perdas quando houver desvalorização do mercado desses ativos, existem restrições legais para sua negociabilidade (principalmente dólares) e há a necessidade de um investimento em segurança para sua proteção.</p>

7. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa acadêmica é apresentar conceitos, vantagens e desvantagens dos principais investimentos disponíveis no mercado financeiro.

A pesquisa foi realizada através de livros sobre investimento e mercado financeiros de importantes autores dos quais podemos citar: Mauro Halfeld, Lawrence J. Gitman, Michael D. Joehnk, Antonio Calderelli, Louis Frankenberg, Robert Kiyosaki, Gilberto de Andrade Martins.

O desenvolvimento deste trabalho foi procedido através de pesquisas bibliográficas em livros específicos e auxílio da internet, envolvendo as áreas de Finanças, Economia e Contabilidade, procurando pesquisar as melhores maneiras para se investir e administrar o seu dinheiro.

Em relação à pesquisa a ser desenvolvida, primeiramente será feito um embasamento teórico sobre a análise e avaliação de um investimento, discutindo-se principalmente a análise dinâmica e, posteriormente serão analisadas dicas para escolher a melhor opção para se investir.

De acordo com o objetivo deste trabalho a pesquisa realizada classifica-se como uma pesquisa bibliográfica exploratória.

Segundo Beuren (2007), a pesquisa em Contabilidade é um meio onde há um conjunto de atividades que visam se transformar e torná-la útil os avanços na Ciência Contábil.

Segundo Martins (2000): A pesquisa exploratória tem a finalidade de formular problemas e hipóteses para estudos posteriores. A coleta de dados para a realização desta pesquisa é baseada em referências bibliográficas.

8 CONCLUSÃO

Constatou-se nessa última década o surgimento de diversos tipos de investimentos no mercado financeiro.

Em épocas anteriores, o salário era cruelmente corroído pela inflação fora de controle, onde não havia muitas possibilidades de planejar para o futuro.

Hoje com a inflação sobre controle e com o crescimento econômico do país nos últimos anos, este pensamento aos poucos, pode ser colocado de lado. Nos últimos anos pode-se observar o grande crescimento das empresas, aumento no número de empregos, consumo, aumentos dos lucros bancários e no poder aquisitivo da população.

E, com os aumentos na lucratividade bancárias, houve um grande aumento na variedade de investimentos, uma facilidade maior na liberação de créditos e verbas para empresas e pessoas, acarretando a possibilidade opção de escolha para se investir.

É neste momento de grande otimismo em que as empresas e pessoas correm os riscos sobre os investimentos, procurando as melhores maneiras para investir seus recursos.

Devido a grande variedade de investimentos, não há uma opção mais adequada para se escolher, tendo os investidores que optar conforme o seu perfil de investidor.

Na escolha da melhor combinação entre risco e retorno, o investidor estará apto tomar suas próprias decisões de investimentos.

Os investidores que querem melhorar o retorno sobre seus investimentos devem seguir conforme as suas quantidades de recursos, avaliar e conhecer melhor os tipos de investimentos, as vantagens, desvantagens e riscos dos mesmos.

REFERÊNCIAS

CALDERELLI, Antonio. **Enciclopédia Contábil e Comercial Brasileira**, 28ª ed. São Paulo: Editora CETEC, 2003.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro Você é o Responsável**. Rio de Janeiro. Campus, 2000.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro**, 1ª ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2001.

GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. **Princípios de Investimentos**. 8ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. **Administração Financeira – Uma Abordagem Gerencial**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico Pai Pobre**. 60ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**, Editora Atlas, 2004.